

O Dom do Amor para com o Próximo



24 e 25 de Julho
Venda de Doces e Salgados



No mês de Agosto, como é habitual, não se celebra a Eucaristia das 18.30h, aos domingos!

Festa da Padroeira, Nossa Senhora do Viso, 12 de setembro, às 11.30h. Haverá almoço na paróquia!

Parabéns aos Vespertinos pela organização do último almoço Take Away que rendeu para a Paróquia a importância de 963,50€. Um reconhecimento aos cozinheiros e a quem colaborou nas despesas.

Conselho Pastoral Paroquial

No passado dia 9 de Julho reuniu o Conselho Pastoral Paroquial. De acordo com a Agenda, fez-se uma avaliação do Ano Pastoral, tendo-se concluído que, apesar, da situação pandémica, a paróquia continuou a caminhar nas suas várias realidades, tendo-se registado uma presença e perseverança notável por parte, de um modo especial, dos mais empenhados nos vários setores pastorais.

Foi motivo de alegria, igualmente, as novas respostas que surgiram, nalguns âmbitos da paróquia, aos desafios colocados pela pandemia. Foi apresentada uma proposta de possível lema para o próximo ano pastoral que, de acordo com as indicações da diocese, vai ter em conta o tema da eucaristia, de acordo com a caminhada para as Jornadas Mundiais da juventude a realizar no verão de 2023.

Decidiu-se a realização de uma assembleia paroquial aberta a todos os paroquianos a ter lugar no dia 17 de Setembro próximo.

No próximo Sábado não haverá a celebração vespertina da Eucaristia, mas sim a Celebração da Palavra pelo Diácono Sérgio

IBAN da Paróquia: PT50001000002501835000197



MB WAY Tel. 939041528

<http://www.facebook.com/paroquiaviso>
<http://senhoradoviso.diocesedevisu.pt/>

paroquiaviso@gmail.com Telef: 232458763
Pe. Miguel Abreu 968313929



Ao Domingo...

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso



XVI Domingo T. Comum - B - Nº 586 - 21.07.18

«**Eu estou contigo todos os dias**» é a promessa que o Senhor fez aos discípulos antes de subir ao Céu; e hoje repete-a também a ti, querido avô e querida avó. Sim, a ti! «Eu estou contigo todos os dias» são também as palavras que eu, Bispo de Roma e idoso como tu, gostaria de te dirigir por ocasião deste primeiro **Dia Mundial dos Avós e dos Idosos**: toda a Igreja está solidária contigo – ou melhor, connosco –, preocupa-se contigo, ama-te e não quer deixar-te abandonado.

Bem sei que esta mensagem te chega num tempo difícil: a pandemia foi uma tempestade inesperada e furiosa, uma dura provação que se abateu sobre a vida de cada um, mas, a nós idosos, reservou-nos um tratamento especial, um tratamento mais duro.



Muitíssimos de nós adoeceram – e muitos partiram –, viram apagar-se a vida do seu cônjuge ou dos próprios entes queridos, e tantos – demasiados – viram-se forçados à solidão por um tempo muito longo, isolados.

Ora, mesmo quando tudo parece escuro, como nestes meses de pandemia, o Senhor continua a

enviar anjos para consolar a nossa solidão repetindo-nos: «Eu estou contigo todos os dias». Di-lo a ti, di-lo a mim, a todos. Está aqui o sentido deste Dia Mundial que eu quis celebrado pela primeira vez precisamente neste ano, depois dum longo isolamento e com uma retomada ainda lenta da vida social: oxalá cada avô, cada idoso, cada avó, cada idosa – especialmente quem dentre vós está mais sozinho – receba a visita de um anjo!

Este anjo, algumas vezes, terá o rosto dos nossos netos; outras vezes, dos familiares, dos amigos de longa data ou conhecidos precisamente neste momento difícil.

Não importa quantos anos tens, se ainda trabalhas ou não, se ficaste sozinho ou tens uma família, se te tornaste avó ou avô ainda relativamente jovem ou já avançado nos anos, se ainda és autónomo ou precisas de ser assistido, porque não existe uma idade para aposentar-se da tarefa de anunciar o Evangelho, da tarefa de transmitir as tradições aos netos. É preciso pôr-se a caminho e, sobretudo, sair de si mesmo para empreender algo de novo.

(da Mensagem do Papa Francisco)

XVI Domingo do Tempo Comum - B - 18 de Julho

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, os Apóstolos voltaram para junto de Jesus e contaram-Lhe tudo o que tinham feito e ensinado.

Então Jesus disse-lhes:

«Vinde comigo para um lugar isolado e descansai um pouco».

De facto, havia sempre tanta gente a chegar e a partir que eles nem tinham tempo de comer.

Partiram, então, de barco para um lugar isolado, sem mais ninguém.

Vendo-os afastar-se, muitos perceberam para onde iam; e, de todas as cidades, acorreram a pé para aquele lugar e chegaram lá primeiro que eles.

Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-Se de toda aquela gente, que eram como ovelhas sem pastor.

E começou a ensinar-lhes muitas coisas.



Palavra da salvação.

O Santuário de Fátima vai dinamizar uma nova edição do 'Projeto SETE' que vai proporcionar aos jovens uma "experiência de imersão de voluntariado", com momentos de oração e serviço aos peregrinos, em dois turnos no mês de agosto.

Cada participante vai participar em várias experiências em diversos espaços, nomeadamente na Cova da Iria, Aljustrel e nos Valinhos, e trabalhar no acolhimento dos peregrinos, no encontro com crianças, contactar com os peregrinos mais frágeis, dar orientações e informação, apelos ao silêncio, visitas acompanhadas, e colaboração nas tarefas do Departamento de Hospedagem, nas oficinas, entre outras.

Inscreve-te!

A poster for 'Projeto SETE 2021' featuring a hand holding a cross. The text on the poster includes: 'PROJETO 2021', 'SETE', 'IMERSÃO DE VOLUNTARIADO JOVEM NO SANTUÁRIO DE FATIMA', '3 A 8 DE AGOSTO', '10 A 15 DE AGOSTO', 'DOS 18 AOS 25 ANOS', 'INSCRIÇÕES EM: <https://forms.gle/bak67df4hcjpwq5>', 'É forçando que senti a tua mão amiga e maternal tocar-me no ombro, levanta o olhar e vê-me, eis tu, a mãe bendita a dar-me a mão e a indicar-me o caminho. Os teus lábios desentram-se e o doce timbre do teu voz restitui a luz e a paz à minha alma', 'www.fatima.pt', 'SANTUÁRIO DE FATIMA', 'MIRIM DE FATIMA', 'JESUS O SENHOR QUE LEVANTA OS FRACOS', '18 DE AGOSTO 2021'.

amento de Hospedagem, nas oficinas, entre outras.

Reconhecer Jesus....

O Evangelho deste domingo sugere-nos alguns pensamentos que podem ser verdadeiros compromissos de atitude e de ação:

1- A missão comporta um ir e um voltar.

Jesus envia os seus discípulos a anunciar o Reino no meio da humanidade e um voltar para que reunidos com Jesus entre eles possam partilhar as experiências feitas, as alegrias vividas, as dores, as vitórias e os fracassos durante o anúncio. Quanta partilha acontecia!

2 – Aquele voltar para partilhar era uma verdadeira festa com Jesus e entre eles. Jesus estava ali para os acolher, para os ouvir, para os entusiasmar, para os fortalecer, para os compreender, para lhes manifestar o quanto os amava. Era uma oportunidade para aferir critérios de atuação e certamente para corrigir e aconselhar determinadas atitudes para que ao voltar à missão levassem o ânimo, o alimento interior, a “graça” necessária, pois às vezes o lugar da missão era como o deserto que o Povo judeu experimentou na travessia após a saída do Egito.

3- Na Missão é necessário não esquecer o tempo de descanso para recuperar as forças e o equilíbrio necessário e encontrar o tempo para a interioridade e a comunhão com o Mestre, pois Ele é o verdadeiro Missionário e Evangelizador!

4 – Jesus, o Pastor, tem um coração de compaixão. Sempre atento à “fome de paz, de serenidade, de conforto, daquela palavra que possa libertar as suas ovelhas. O discípulo, qual pastor à imagem do verdadeiro Pastor não pode deixar de alimentar e de cuidar daqueles com quem se encontra e se cruza e daqueles que lhe são confiados, tendo em conta o ambiente em que vive e a “missão” que lhe foi confiada em função da profissão e do seu estado de vida.

Palavra de Vida

Julho

Tem confiança, minha filha, a tua fé te salvou (Mt 9,22)

Jesus chama à mulher curada “Filha”, para lhe revelar aquilo que deseja realmente dar-lhe: não só um dom para o seu corpo, mas a vida divina que a pode renovar inteiramente. Jesus realiza os milagres para que seja acolhida a salvação de que é portador, o perdão, o dom do Pai que é Ele mesmo e que, comunicando-se ao homem, o transforma. Como viver, então, esta Palavra? Demonstrando a Deus, nas necessidades graves, toda a nossa confiança. Esta atitude não nos isenta das nossas responsabilidades, não nos dispensa de fazer toda a nossa parte. Pode acontecer que a nossa fé seja posta à prova. É o que verificamos nesta mulher que sofre, mas que consegue ultrapassar o obstáculo da multidão que a separa do Mestre. Devemos, portanto, ter fé. Mas aquela fé que não vacila diante da provação. Devemos também mostrar a Jesus que compreendemos o imenso tesouro que Ele nos trouxe, o dom da vida divina, estando-Lhe gratos e correspondendo a esse dom.